

## PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allan Diego Ricarte de Araújo  
Mercia Capistrano de Oliveira

### RESUMO

O presente trabalho se configura como relato de experiência das atividades desenvolvidas na disciplina de Exames Psicológicos e Orientação Profissional do sexto período da graduação em Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá. O objetivo destas atividades foi desenvolver um processo de orientação profissional com jovens do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino, promovendo ações reflexivas e informativas, identificando a expectativa dos jovens, no tocante à escolha profissional e, ainda, detectando os principais problemas que circundam a realidade dos sujeitos submetidos a tal escolha. A instituição em questão foi a Escola Estadual de Educação Profissional Doutor José Alves da Silveira, situada no município de Quixeramobim – CE. Verificou-se, empiricamente, que jovens em processo de escolha profissional se veem imersos em incertezas e, inseridos em uma instituição profissionalizante, enfrentam ainda o dilema de seguir ou não a carreira que iniciaram no ensino técnico. Deste modo, a orientação profissional caracterizou-se como mecanismo de esclarecimento, estímulo de reflexão e agente propiciador do pensamento crítico e político acerca das diversas imbricações advindas da escolha profissional. A experiência, ao passo que possibilitou a atuação no campo da orientação profissional, permitiu enriquecer a formação acadêmica e auxiliar os jovens neste momento tão peculiar de suas trajetórias.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Escolha profissional. Psicologia.

### ABSTRACT

This present work is configured as an experience report of the activities developed in the course of Psychological Exams and Career Guidance of the sixth period of the graduation in Psychology of Centro Universitário Católica de Quixadá. The objective of these activities was to develop a career guidance process with young people from the third year of a high school from the public education network, promoting thoughtful and informative actions, identifying the expectations of young people, regarding the professional choice and, also, detecting the main problems surrounding the reality of the individuals undergoing such a choice. The institution in question was Escola Estadual de Educação Profissional Doutor José da Silveira, in the municipality of Quixeramobim - CE. It has been verified, empirically, that the young people in process of professional choice see themselves immerse in uncertainties and, inserted into a professional institution, still face the dilemma of following or not he career started in technical education. Thus, the vocational guidance was characterized as an elucidation mechanism, reflection stimulus and propitiator agent of critical and political thinking about the many imbrications arising from professional choice. The experience, while allowed to work in the field of vocational guidance, allowed enrich the academic training and help young people at this time so peculiar of their trajectories.

Keywords: Career Guidance. Professional choice. Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha da profissão para o adolescente que vivencia o ensino médio de maneira regular pressupõe, além da própria definição do que fazer no campo de trabalho, outras questões de autodescoberta que envolvem o ser adolescente e o tornar-se adulto em nossa cultura. Na perspectiva de Osório (1992), a adolescência é um período marcado por uma crise de identidade que permite, ao sujeito, se afirmar em seu contexto.

A escolha profissional e, em consequência, da carreira de trabalho futura traz, em si, uma série de questões e influências que afetam o jovem, segundo o que apresenta Neiva (2007), como a assunção de uma nova identidade, a elaboração do luto da infância, as ideologias de classe social e gênero, os dispositivos de poder familiares, entre outros.

Este trabalho apresenta as vivências de um projeto de orientação profissional realizado em escola pública de ensino médio profissionalizante.

De acordo com Muller, Schmidt e Soares (2009), o objetivo da orientação profissional é ampliar a consciência do indivíduo acerca de sua realidade, capacitando-o para ser um agente de transformação e, ainda, propiciando reflexão sobre as relações homem-trabalho em uma perspectiva crítica, considerando aspectos psicológicos, econômicos e sociais para a escolha da profissão.

Abade (2005) salienta a necessidade em se desenvolver intervenções em orientação profissional em contextos desfavorecidos, visando oportunizar e favorecer os processos de escolha para as classes onde a informação não é facilmente acessível.

Souza et al (2009), por sua vez, defendem que o advento da orientação profissional no contexto das escolas públicas oportuniza, aos estudantes, o diálogo sobre o contexto social, permitindo a construção do pensamento crítico acerca do fenômeno da escolha profissional.

Foi neste bojo de ideias que se fundamentou esta prática, motivada pela necessidade de levar ao contexto do ensino público, a possibilidade do jovem entrar em contato com questões concernentes ao futuro profissional e às configurações advindas deste, partindo de um pensamento crítico sobre si, sobre o outro e sobre a sociedade.

Objetivou-se, a partir das questões expostas, suscitar nos jovens a reflexão sobre a escolha profissional, problematizando as causas e consequências desta e percebendo os obstáculos a ela pertencentes.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho concebe-se como relato de experiência das intervenções realizadas no projeto de Orientação Profissional proposto na disciplina Exames Psi-

cológicos e Orientação Profissional, do 6º período da graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.

Para que as experiências aqui relatadas possam ser clarificadas, faz-se necessário delinear como foi concebida a prática com as quais se relacionam.

A proposta desta prática foi, basicamente, desenvolver um processo de orientação profissional que atendesse um público previamente estabelecido e, a partir disto, relacionar os temas discutidos em sala e consequir verificá-los empiricamente.

A escolha do campo de práticas se deu, inicialmente, a partir da definição do público-alvo que seria atendido no processo. Foram elencadas as escolas públicas da cidade de Quixeramobim que contavam com turmas de terceiro ano do ensino médio. Optou-se pela Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Alves da Silveira. Para obedecer aos critérios estabelecidos na proposta, foram selecionados vinte alunos entre as turmas de terceiro ano médio, dentre os que ainda não haviam decidido sobre a carreira a seguir.

Nesta perspectiva, foram aplicadas, nos seis encontros que aconteceram, técnicas enquadradas nos moldes informativo, sociopolítico e clínico, através de instrumentos (dinâmicas de grupo, roda de conversas semidirigidas, jogos e técnicas desenvolvidos para fins de OP) e atividades que permitiram reflexão, participação e socialização do grupo.

Inseridos no modelo informativo, foram utilizados o Jogo das Profissões (BERTELLI, 2007); uma palestra sobre o universo dos cursos de ensino superior, formas de ingresso e outras questões referentes à vida acadêmica e, ainda, uma montagem de vídeo com depoimentos de acadêmicos de diversos cursos, levando o olhar de quem já estava inserido nas áreas.

Por sua vez, o modelo sociopolítico foi atendido por meio de debates, fomentados por recortes de jornais e revistas que noticiavam temas referentes ao mercado de trabalho e suas configurações, crise política, responsabilidade social e novas configurações de trabalho.

O modelo clínico, por fim, se apresentou em forma de contato individual com cada orientando, de modo a propiciar a expressão de anseios e dúvidas que não foram levantadas enquanto grupo.

Durante todos os procedimentos, atividades de integração e socialização foram levadas com o intuito de atender às demandas próprias do público adolescente, naturalmente ansiosos por dinamicidade.

## 2 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

Quando as teorias estudadas e discutidas extrapolam as paredes das salas de aula e possibilitam a

verificação empírica dos postulados teóricos, é possível perceber o quão necessitamos vivenciar os fenômenos para, então, construir e reconstruir os conhecimentos que lhes são relacionados.

Nesta prática, uma gama de conjecturas foi experimentada, trabalhada e refletida, tanto no que diz respeito à atuação do profissional de Psicologia junto aos processos de orientação profissional, quanto no tocante aos sentidos que se constroem subjetivamente a partir desta atuação, sentidos estes que perpassam os olhares de orientadores e orientandos.

Durante a aplicação dos instrumentos e ferramentas descritas anteriormente, alguns discursos e comportamentos dos jovens emergiram de forma mais significativa, em sua maioria relacionados às ideias controversas sobre profissões ou áreas, e algumas poucas tocantes a temas mais pontuais, como convívio com novas pessoas e adequação a novas rotinas.

O que se percebeu, nos dois primeiros encontros, durante a aplicação do Jogo das Profissões e discussão sobre formas de ingresso e demais assuntos correlatos, foi uma angústia latente, ilustrada na fala dos jovens como falta de informações sobre as diversas profissões e medo do desconhecido, de assumir novas responsabilidades que até então não eram experimentadas.

Durante as discussões promovidas nos encontros surgiu, espontaneamente, um debate, que partiu de um dos membros, do quanto foi significativo ter conhecido algo concreto sobre a graduação em Medicina Veterinária que, segundo o mesmo, até então assumia outro significado.

Enquanto orientador, o sentimento que germinava, já nas primeiras etapas do processo, era o de responsabilidade, não sobre a escolha dos jovens, que lhes é própria e intransferível, mas sobre fornecer o subsídio para que esta decisão fosse fundamentada em informações fidedignas.

A montagem em vídeo feita com graduandos da Unicatólica permitiu, aos orientandos, compreender o universo de algumas profissões a partir do olhar de quem já está imerso no meio acadêmico, vivenciando a profissão. Foi de bastante valia, visto que, no discurso do grupo, várias dúvidas foram sanadas.

O que se buscou dentro do modelo informativo de orientação profissional foi esclarecer questões basilares sobre as diversas áreas onde os jovens, possivelmente, estariam inseridos dentro de poucos meses.

Os encontros que seguiram o modelo sociopolítico foram, também, de muita relevância para o processo. Ao entrarem em contato com reportagens sobre mercado de trabalho, concorrência, configurações trabalhistas atuais e situação sociopolítica enfrentada pelo Brasil nos últimos meses, os jovens puderam refletir e dialogar sobre os fatores que emergem após a escolha profissional.

Outra importante questão levantada permeia especificamente o universo no qual estão inseridos os orientandos: o abandono a uma área técnica na qual estão imersos para o alcance de outra profissão.

A partir desta observação, foi desencadeada uma discussão sobre até onde o ensino profissionalizante pode interferir na escolha profissional, uma vez que a formação técnica já direciona os jovens a uma possível carreira. Nesse sentido, foi exposto que, mesmo que o método profissionalizante fosse determinante na escolha da profissão, a orientação profissional continuaria a subsidiar os conflitos e dilemas que surgissem ante uma decisão tão importante.

Explicitou-se, ainda, que o mercado de trabalho é historicamente tecnicista e que o ensino profissionalizante surgiu no sentido de preparar os indivíduos para este meio, e não necessariamente determinar suas carreiras. Contudo, este tema pode ser fruto de futuros estudos que objetivem compreender a relação entre o ensino técnico profissionalizante e a escolha profissional dos jovens nele inseridos.

O que foi percebido, enquanto orientador, foi que os jovens se veem em um dilema entre atender às expectativas de outrem ou buscar uma escolha consciente e baseada nos seus interesses, aptidões e valores.

Emergiram, ainda, as questões financeiras e logísticas que envolvem processos de mudança de cidade, moradia com pessoas que não são da família e adaptação ao ambiente acadêmico, primordialmente diferente do ambiente escolar.

Percebeu-se, contudo, que a orientação profissional, no modelo informativo, serviu para esclarecer e subsidiar conhecimentos, atendeu o âmbito social e político ao passo em que propiciou o pensamento crítico sobre as decisões e as responsabilidades que advêm delas. Especialmente no delicado período pelo qual o mercado de trabalho passa, pensar sobre as ideologias e configurações permeadas pela cultura e sociedade, de maneira politizada, permite ao jovem ponderar entre escolhas possíveis, considerando fatores que fogem à decisão subjetiva, embora não se apartem totalmente dela.

Ao final do processo, a conversa individual com cada orientando serviu para contemplar alguns assuntos que não surgiram nos outros encontros, além de fornecer direcionamentos ou encaminhamentos para outros profissionais, quando fosse o caso.

Vale salientar que o foco desta prática foram as questões concernentes à escolha profissional e que, mesmo no modelo clínico de atuação, não foram tratadas particularidades que fugissem a este âmbito. Ressalta-se, ainda, que não foi usado o modelo psicométrico (uso de testes psicológicos para levantamento objetivo das áreas de interesse), pela necessidade de manter os instrumentos e sua aplicação temporariamente fora do acesso dos orientandos, para posterior aplicação.

A percepção que se construiu dos procedimentos realizados foi a de que a Psicologia, através de sua prática em orientação profissional, pode auxiliar os jovens não só na sua escolha profissional, mas indiretamente em sua forma de pensar e ver o mundo e as relações que nele se constroem, assumindo-se como sujeitos ativos e transformadores de realidades.

Enquanto orientador, a experiência serviu para sair do concreto e cômodo universo dos textos e partir para o desconhecido e desafiador campo do empirismo, que permite desenvolver o senso de profissionalismo e humanidade, só possibilitados pelo contato com o outro e, inevitavelmente, consigo. Perceber-se no lugar dos jovens, vivenciando novamente uma realidade pela qual todos passamos, em um momento ou outro da vida, serviu ao enriquecimento da formação acadêmica, que é tão perpassada por escolhas quanto o ensino médio.

### 3 DISCUSSÃO

Conforme explicitado anteriormente, a Orientação Profissional é um instrumento que subsidia os indivíduos orientandos no processo de escolha profissional e de carreira.

De acordo com Melo-Silva, Oliveira e Coelho (2002), “a Orientação Profissional envolve atividades que dispõem de conhecimentos teóricos e práticos destinados, sobretudo, aos adolescentes, à escolha profissional e à elaboração de projetos futuros”.

No caso da orientação de adolescentes, considerando as mudanças ocorridas propriamente nesta fase, Bock, Gonçalves e Furtado (2002, p. 171) defendem que:

A Orientação Profissional, quando vê a adolescência como fase natural caracterizada por dúvidas e crises de identidade, terá, com certeza, um tipo de proposta de trabalho; a própria escolha de profissão fica naturalizada. Contudo, quando considera que essa fase é construída historicamente e que suas dificuldades são geradas fundamentalmente pela contradição condição/autorização, terá outro tipo de proposta para esses jovens. Contribuir para que compreendam esse processo e se apropriem de suas determinações, tornando-se mais capazes de interferir no mundo social, deve ser a meta desse trabalho.

Sob essa perspectiva, Levenfus e Soares (2010, 247) apontam que:

A intervenção em Orientação Profissional, independentemente da abordagem subjacente ou da finalidade do trabalho, requer sempre uma aproximação aos sujeitos com quem trabalhamos, a fim de obter informações a respeito de sua dinâmica interna ou mesmo de facilitar a mobilização e a explicitação de sentimentos, de dificuldades ou de dúvidas, encaminhando assim o trabalho.

Desta forma, infere-se que o orientador profissional, fundamentalmente, necessita conhecer a realidade do orientando, buscando aproximar-se do seu contexto e, assim, otimizar o processo de orientação, personalizado para o público-alvo.

No caso de adolescentes, é essencial considerar a crise de identidade vivida nesse período da vida, muitas vezes preponderante na dificuldade de escolha profissional. Sobre esta variável, Bohoslavsky (1991) concebe a identidade a partir da seguinte análise:

Em uma série de antíteses: o sentimento de quem se é e de quem não se é, quem se quer ser e quem não se quer ser, quem se crê que deva ser e quem se crê que não deva ser, quem se pode ser e quem não se pode ser, quem se permite ser e quem não se permite ser.

A partir desses conflitos entre possibilidades, crenças e atitudes, o jovem se vê imerso em dúvidas quanto ao que serão, para o resto ou grande parte da vida. É nesse conflito que a orientação profissional atua, permitindo a reflexão sobre si, sobre o outro e sobre o mundo e, assim, facilitando as identificações.

Outra especificidade desta prática é a orientação profissional no contexto da rede pública de ensino, que historicamente é marcado por um modelo que prepara para o trabalho, não necessariamente para uma carreira.

Nesse sentido, Nunes (2010, p.3) aponta que:

Acredita-se que a orientação profissional em escola pública pode fazer com que percebamos o entorno das escolhas desses alunos, beneficiando o desenvolvimento dos mesmos a uma postura ativa frente às suas escolhas, buscando informações e objetivos.

Assim, a proposta de orientação profissional nas escolas públicas, a partir de suas características, está incumbida, além de subsidiar a escolha profissional dos jovens, construir um posicionamento ativo na postura desses sujeitos.

Conclui-se, desta premissa, que a orientação profissional adquire *status* de transformador social, ao passo em que possibilita a atuação dos sujeitos frente ao seio social, constituindo-se como fomentador do enfrentamento às dificuldades e fundamento da ação sobre o meio.

A esse respeito, é importante salientar que uma das modalidades da orientação profissional (a sociopolítica), é caracterizada justamente por trazer, à tona, aspectos sociais, históricos e políticos que influenciam, direta ou indiretamente, na escolha profissional.

Na prática desenvolvida durante este trabalho, pode-se perceber a importância do modelo sociopolítico de orientação profissional, visto que os jovens se mostraram capacitados criticamente para discutir e, se necessário, combater as dificuldades impostas pelo meio e construídas historicamente.

É crucial compreender que a orientação profissional não se resume apenas ao modelo psicométrico, sendo os padrões modificados em prol da constante mudança nas necessidades do mercado.

De acordo com Sparta *et al* (2006, p.20), ao versar sobre os modelos de OP que consideram fatores externos como determinantes na escolha profissional:

O modelo de orientação profissional centrado no processo preocupa-se com questões relativas aos processos, internos e externos, que levam o indivíduo à escolha profissional e à tomada de decisão. O orientador busca compreender o contexto de desenvolvimento do orientando e auxiliá-lo na aquisição ou aperfeiçoamento das informações e habilidades necessárias à tomada de decisão.

Nesse sentido, o que se tentou passar a partir deste apanhado teórico, foi a importância de se desenvolver um processo de orientação profissional em um público vulnerável, como são os adolescentes; em um ambiente desprivilegiado, como a rede pública de ensino; e a partir de um modelo não psicométrico, como o sociopolítico, utilizado amplamente nesta prática.

Diante do exposto, pode ver como o processo de orientação profissional abarca vários aspectos da vida do sujeito, não se restringindo apenas ao campo profissional. Há de se perceber de forma holística o universo dos orientandos, permitindo a expressão das subjetividades, a construção de postura crítica e ativa e, assim, fazendo com que ele próprio possa assumir as responsabilidades de sua escolha.

#### 4 CONCLUSÃO

Entrar em contato com o universo da orientação profissional é uma oportunidade enriquecedora para discentes da graduação em Psicologia. Lidar com sujeitos em conflito de escolha profissional e, de certa forma, poder auxiliá-los no processo de autoconhecimento, faz com que a teoria seja efetivada na prática.

O desenvolvimento desta prática não possibilitou apenas o auxílio aos jovens orientandos mas, ainda, a construção de uma percepção que excede os muros da academia.

Do desenvolvimento desta atividade ficam o amadurecimento da prática, o aprofundamento da teoria e a ampliação da humanização, da visão crítica sobre sujeito e sociedade e do olhar aguçado sobre o fenômeno da adolescência.

#### REFERÊNCIAS

ABADE, F. L. Orientação Profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira**

**de Orientação Profissional**, v. 6. n. 1. p. 15-24. jun. 2005.

BERTELLI, S. B. **Jogo das profissões**: uma forma invertida de conhecer as profissões e o perfil correspondente – Manual. 1ª ed. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2007.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. **Psicologia Sócio-Histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional**: a estratégia clínica. 8ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2010.

MELO-SILVA, L. L.; OLIVEIRA, J. C.; COELHO, R. de S. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Rev. Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 44-53. 2002.

MULLER, T. P.; SCHMIDT, J. S.; SOARES, D. H. P. Serviço de Orientação Profissional do LIPO – UFSC à Comunidade: traçando novos caminhos. **Revista Eletrônica de Extensão – Extensio**, v. 6. n. 7. p. 37-54. jul. 2009.

NEIVA, K. M. C. **Processos de Escolha e Orientação Profissional**. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2007.

NUNES, N. G. **Orientação Profissional em Escola Pública**: uma análise de relatos de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado. Bahia, 2009.

OSORIO, L. C. **Adolescente Hoje**. São Paulo: Artmed, 1992.

SPARTA, M.; BARDAGI, M. P.; TEIXEIRA, M. A. P. Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil. **Rev. Bras. Orientação Profissional** [online], vol.7, n.2, p. 19-32. São Paulo. dez. 2006.

SOUZA, L. G. S.; MENANDRO, M. C. S.; BERTOLLO, M. ROLKE, R. K. Oficina de Orientação Profissional em uma Escola Pública: uma abordagem psicossocial. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29. n. 2. p. 416-427. nov. 2009.

#### SOBRE OS AUTORES

**Allan Diego Ricarte de Araújo**

Discente do Curso de Psicologia no Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: allan.ricarte19@gmail.com

### **Mercia Capistrano de Oliveira**

Docente do Curso de Psicologia no Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Possui graduação em Psicologia (Universidade de Fortaleza, 1996) e especialização em Planejamento Educacional (2001), além do curso de formação para Psicólogo Perito em Trânsito (1999). Atualmente é professora titular do Instituto Filosófico Tecnológico Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão - FCRS Quixadá (início 2005), nos cursos de psicologia e educação física e Psicóloga do CEDETRAN/Quixadá desde 1997. Lecionou no cargo de professora-substituta na Universidade Estadual do Ceará FECLESC/Quixadá por quatro contratos consecutivos (1998 2006), na área de psicologia educacional. Já lecionou/leciona disciplinas nos cursos de graduação em Psicologia, Educação Física, Biomedicina, Pedagogia, Letras, História, Matemática, Física, Química e Biologia.

E-mail: [mercia@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:mercia@unicatolicaquixada.edu.br)